

## EDITORIAL

VINTE ANOS!!! Isso mesmo. Nossa *Educação e Filosofia* completou vinte anos com os mesmos propósitos: “Incentivar e divulgar trabalhos de natureza interdisciplinar nas áreas de Educação e de Filosofia... representar um fórum de permanentes debates aberto a todo educador, todo pensador e, sobretudo, a todo pensador-educador... acolher e divulgar contribuições que sintetizem os resultados de investigações empíricas e teóricas e de projetos práticos...”

Mantivemos-nos fiéis aos propósitos iniciais. Modificamos nosso Estatuto por diversas vezes, para atualizá-lo, para adequá-lo a novas situações (afinal, a Universidade Federal de Uberlândia é uma instituição em contínuo movimento), mas, em momento algum deixamos para trás os ideais que foram o motivo da criação do periódico.

Diversas mudanças vivenciamos! Primeiramente a divisão do Departamento de Pedagogia em três outros: Filosofia, Fundamentos da Educação e Princípios e Organização da Prática Pedagógica. Depois, a mudança estatutária que extinguiu os Centros (Centro de Ciências Humanas e Artes, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e Centro de Ciências Biomédicas) e criou as Faculdades e Institutos. Os dois Departamentos de Educação passaram a compor a atual Faculdade de Educação (FACED) e o Departamento de Filosofia pertence hoje à Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais (FAFCS).

Não se pode esquecer que houve uma pequena mudança no Regimento primeiro que impedia mais que uma reeleição. Acreditávamos naqueles tempos que não deveríamos ficar mais que dois mandatos de dois anos cada por haver necessidade de rodízio e na necessidade de renovação. Temíamos que viéssemos a nos tornar acometidos do que criticávamos em outras pessoas de outras esferas dentro desta e de outras instituições, que se aferravam ao poder e dele não se desgrudavam. Assim, findos os dois primeiros mandatos (fomos reeleitos), nos afastamos da direção do periódico.

Não sabíamos ainda que poucas pessoas interessam-se de fato por um trabalho que não traz retribuição fiduciária. Imaginávamos que muita gente gostaria de dirigir a revista e que podíamos ceder lugar. Afinal, em outras instâncias, os espaços eram resguardados para alguns e nós não concordávamos com aquilo. Não poderíamos proceder de outra forma.

Qual não foi nossa surpresa que o periódico deixou de ser publicado por dois anos. O periódico deixou de ter periodicidade. Retornamos mais uma vez pelo voto e percebemos que não haveria sentido permanecer aquele dispositivo que poderia inviabilizar a Revista no futuro. Hoje não há limites para reeleição (e não há nenhuma relação com Hugo Chavez, nosso projeto é diferente). Nem tem havido disputa de chapas. Sinal de que aqueles que trabalham aqui o fazem por dedicação. E temos renovado as pessoas que participam.

Evidentemente que essa renovação ora foi fruto de falta de interesse de quem estava no conselho editorial, ora também ocorreu porque a entrada não tinha por finalidade contribuir com o periódico, e sim fazer pontos para a GED (Gratificação de Estímulo à Docência). Isso ficava patente no modo de participação do indivíduo...

A última atualização do Regimento é decorrente da necessidade de adequar a Revista aos critérios de Avaliação do *Qualis*, promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPEd) e Filosofia (ANPOF), atendendo demanda da Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nosso conceito é B e nosso nível é nacional, embora, seguramente atendamos critérios de periódico internacional. Afinal, nosso conselho editorial e conselho de consultores são compostos de docentes de instituições universitárias nacionais e estrangeiras, todos doutores com atuação em programas de pesquisas e de pós-graduação.

O *Qualis* tem sido um fator mobilizador dos conselhos das revistas em todas as áreas do saber, no sentido de cuidar da qualidade dos periódicos. Muitas decisões e modificações são hoje promovidas pela provocação resultante da avaliação. Algo que

teremos que enfrentar é o desafio proposto pela Editora da UFU no sentido de incentivar as diretorias das revistas publicadas pela instituição a terem os periódicos também em versão eletrônica (online). Os argumentos mais fortes a favor são a facilidade de leitura, o acesso livre e gratuito. Ora, se o objetivo de todo texto, sua realização, é a leitura, então precisaremos considerar tais argumentos em um futuro próximo.

A Revista *Educação e Filosofia* dispensa demonstrar que é um periódico consolidado. Extrapolou nossas fronteiras e circula nos cinco continentes por meio das permutas internacionais. Está presente em todos os países da América, quase todos da Europa, em alguns da Ásia e da África e nos dois da Oceania. Essa permuta permitiu suprir nossa biblioteca de títulos de Educação e de Filosofia, tornando-nos acessíveis aos nossos alunos de graduação (Pedagogia e Filosofia) e de pós-graduação em Educação (mestrado e doutorado) e em Filosofia (mestrado).

Neste período de vinte anos, nossa credibilidade só fez aumentar, o que se pode constatar pela quantidade cada vez maior de colaborações oriundas de pesquisadores nacionais e estrangeiros enviadas à Revista para análise e possível publicação. Este trabalho de avaliação só tem sido possível pela pronta resposta de um corpo de pareceristas cujo número beira uma centena de colaboradores, os quais completam a equipe daqueles cujo trabalho viabilizou e continua viabilizando a periodicidade e a qualidade da nossa publicação.

Neste quadragésimo número da revista *Educação e Filosofia* há quatro artigos e uma resenha no campo da Educação e quatro artigos e uma entrevista no campo da Filosofia. Além disso, está publicado importante índice remissivo, dividido em duas partes que se complementam, a saber: a primeira cobre o período de 1986 a 1996, primeiros dez anos de publicação do periódico; a segunda cobre o período de 1997 a 2006, referente à segunda década de publicação do periódico.

Primeiramente, temos a entrevista com Giovanni Reale para a edição comemorativa dos vinte anos da revista *Educação e Filosofia*. Entrevista conduzida e traduzida por Dennys Garcia Xavier,

doutorando em *Storia della Filosofia, Università degli Studi di Macerata* (Itália). Bolsista de doutorado pela *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior* (CAPES), sob orientação do Prof. Maurizio Migliori.

Os textos relativos à Educação são os seguintes: *A importância da educação para os portadores de necessidades especiais*, de Mário Lúcio de Lima Nogueira, uma reflexão acerca do sentido que a Educação tem para os portadores de necessidades especiais, tendo como foco principal a formação do caráter destes indivíduos, bem como a formação de atitudes, a compreensão de mundo e de sua inserção nele. O texto seguinte, *O professor de medicina veterinária na ótica dos ex-alunos*, de Regin Célia de Santis Feltran, é uma pesquisa de abordagem qualitativa, que se baseia nas teorias desenvolvimentistas sobre avaliação do professor universitário pela ótica de 32 ex-alunos de Medicina Veterinária, procedentes de 13 Estados brasileiros. Seu objetivo foi verificar se existem regularidades em torno das descrições do *melhor professor* evocado, daquele que se distinguiu dos demais. O texto terceiro *Identidades, saberes e práticas*, escrito por Antonio Flávio Barbosa Moreira, discute a identidade nos dias de hoje e a utiliza para analisar a presença dos “estranhos” em nossas salas de aula, caracteriza esse estranho e mostra como a escola buscava a homogeneização, expulsando o estranho. Propõe que a concepção pós-moderna de identidade sugere novas estratégias pedagógicas para se lidar com o estranho e para torná-lo menos estranho. O quarto texto da área trata dos *Editoriais da revista Educação e Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia: uma primeira análise*. É de autoria de Maria Dulcinea da Silva Loureiro e André Marcio Picanço Favacho, e reflete sobre a *Revista Educação e Filosofia* da Universidade Federal de Uberlândia, tendo como objeto de análise os seus editoriais. Finalmente, na área da Educação, há uma resenha de autoria de Márcio Danelon sobre a obra de Sílvio Gallo intitulada *Deleuze e a educação*.

Os textos de Filosofia iniciam-se pelo *Come scrive Platone. Esempi di una scrittura a carattere “protrettico”*, Maurizio Mique demonstra em que medida a crítica ao texto de Platão deve recair

não sobre o seu gênio literário ou sobre seu talento filosófico extraordinários, mas sobre a qualidade do intérprete e do método usado para estudar o pensamento do filósofo. Entre outras coisas, analisa, com base em trechos emblemáticos dos próprios *Diálogos*, o conceito platônico de “escrito-jogo”, fundamental para a compreensão das aparentes desarmonias do texto platônico. O segundo texto, *Heloisa oder die Sehnscht nach Freundschaft*, de Ursula Niggli, examina as relações entre Aberlado e Heloisa a partir da correlação entre os temas amor e amizade. O texto seguinte, *O problema da fundamentação da ética na filosofia de Schopenhauer*, de Jacqueline de Oliveira Moreira, apresenta a concepção ética desse autor refletindo sobre a ineficácia da razão no campo da moralidade. Para o filósofo, o fundamento da ação moral está no sentimento da compaixão. E esse por sua vez só é possível mediante a percepção da verdade metafísica da unidade entre todas as coisas. Em seguida, o texto *Delimitação da análise existencial da morte*, de Écio Elvis Pisetta, tem por objetivos localizar ou delimitar uma análise existencial da morte em relação a algumas outras abordagens do mesmo fenômeno. Com isso, o autor pretende ampliar nossa compreensão acerca da morte e acessar filosoficamente o conceito existencial de ser-para-a-morte, desenvolvido na obra *Ser e tempo* de M. Heidegger.

A Revista *Educação e Filosofia* orgulha-se de manter-se firme nos rumos traçados em sua origem nos idos de 1986, mesmo diante das dificuldades vivenciadas pelas universidades públicas brasileiras. Aproveitamos o ensejo para agradecer a todos aqueles cujo trabalho contribuiu para a sobrevivência do periódico: professores, pesquisadores, articulistas de modo geral, funcionários técnico-administrativos, dirigentes da instituição, enfim, todos os que nos deram um pouco de seu trabalho, de seu tempo, de sua dedicação. A nossa credibilidade é fruto desse trabalho coletivo.

Geraldo Inácio Filho